

O ENSINO DE HISTÓRIA PARA ALUNOS SURDOS NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE E NA ABORDAGEM DE TEMAS COMPLEXOS

TEACHING HISTORY TO DEAF STUDENTS IN HIGH SCHOOL: CHALLENGES IN
TEACHER TRAINING AND IN ADDRESSING COMPLEX TOPICS

ENSEÑANZA DE HISTORIA A ESTUDIANTES SORDOS EN LA ESCUELA SECUNDARIA:
DESAFÍOS EN LA FORMACIÓN DOCENTE Y EN EL ABORDAJE DE TEMAS COMPLEJOS

Marcus Vinícius Ayache¹

Veronica Eloi de Almeida²

Alessandro Jatobá³

RESUMO: O estudo, desenvolvido no mestrado em Educação da UniCarioca, teve como foco compreender os desafios e as possibilidades do ensino de História para alunos surdos no Ensino Médio, a partir da perspectiva da educação inclusiva. A análise evidencia que, apesar dos avanços legais conquistados nas últimas décadas, como o reconhecimento da Libras e a consolidação da Lei Brasileira de Inclusão, a efetivação dessas políticas no cotidiano escolar ainda encontra obstáculos significativos. Entre os principais entraves estão as lacunas na formação inicial e continuada dos professores, a ausência de preparo para o uso de metodologias visuais e bilíngues, a falta de recursos pedagógicos acessíveis e a oferta limitada de intérpretes de Libras nas escolas. O trabalho aponta que a promoção de uma educação inclusiva exige não apenas adaptações pontuais, mas a transformação das práticas pedagógicas, de modo a valorizar a diversidade linguística e cultural da comunidade surda. Para isso, torna-se fundamental o fortalecimento de políticas públicas que assegurem a formação docente, a ampliação de tecnologias assistivas e a construção de um ambiente escolar democrático, acessível e comprometido com a equidade.

492

Palavras-Chave: Educação inclusiva. Libras. Acessibilidade pedagógica. Currículo escolar. Formação crítica.

ABSTRACT: The study, developed without teaching in UniCarioca Education, has as its focus understanding the challenges and possibilities of teaching History for southern students in Middle School, from the perspective of inclusive education. The analysis shows that, despite two legal advances achieved in recent decades, such as the reconfirmation of Libras and the consolidation of the Brazilian Inclusive Lei, the effectiveness of these policies in everyday school life still faces significant obstacles. Among the main ones are the gaps in the initial and continued training of teachers, the absence of preparation for the use of visual and bilingual methodologies, the lack of accessible pedagogical resources and the limited supply of Libras interpreters in schools. The work suggests that the promotion of an inclusive education requires not just pontual adaptations, but rather a transformation of pedagogical practices, in order to value the linguistic and cultural diversity of the southern community. For this, it becomes essential to strengthen public policies that ensure teacher training, the expansion of assistive technologies and the construction of a democratic, accessible and committed to equity school environment.

Keywords: Inclusive education. Pounds. Pedagogical accessibility. School curriculum. Critical training.

¹ Mestrando. Unicarioca. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0554-718X>.

² Doutora. Unicarioca. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4694-8617>.

³ Doutor. Unicarioca. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7059-6546>.

RESUMEN: O estudo, desenvolvido no mestrado em Educação da UniCarioca, teve como foco compreender os desafios e as possibilidades do ensino de História para alunos surdos no Ensino Médio, a partir da perspectiva da educação inclusiva. A análise evidencia que, apesar dos avanços legais conquistados nas últimas décadas, como o reconhecimento da Libras e a consolidação da Lei Brasileira de Inclusão, a efetivação dessas políticas no cotidiano escolar ainda encontra obstáculos significativos. Entre los principios encrucijados están como lagunas en la formación inicial y continuada de dos profesores, una ayuda de preparación para el uso de metodologías visuales y bilingües, una falta de recursos pedagógicos accesos y una oferta limitada de intérpretes de Libras nas escuelas. El trabajo aponta que a promoção de uma educação inclusiva exige no sólo adaptações pontuais, sino a transformação das práticas pedagógicas, de modo a valorizar la diversidade linguística e cultural da comunidade surda. Por eso, tornamos fundamental el fortalecimiento de las políticas públicas que aseguran la formación docente, la ampliación de las tecnologías asistenciales y la construcción de un ambiente escolar democrático, accesible y comprometido con la equidad.

Palavras-Chave: Educação inclusiva. Libras. Accesibilidad pedagógica. currículo escolar. Formación crítica.

INTRODUÇÃO

Ao longo da experiência acadêmica e no contato com a realidade das escolas públicas, torna-se evidente que a inclusão educacional de alunos surdos no Ensino Médio ainda enfrenta barreiras significativas. Apesar dos avanços legais, como a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação, e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que garante igualdade de oportunidades, a efetivação dessas políticas no cotidiano escolar ainda é incipiente.

493

Minha aproximação com a Libras ocorreu inicialmente durante a graduação, quando tive a oportunidade de participar de um curso de extensão voltado à introdução dessa língua. Posteriormente, o contato foi aprofundado em experiências em escolas inclusivas, onde percebi a riqueza cultural da comunidade surda e a importância de compreender a Libras não apenas como ferramenta de comunicação, mas como expressão de identidade. Esse percurso despertou em mim um olhar mais sensível para as barreiras linguísticas e pedagógicas que, muitas vezes, limitam o processo de ensino-aprendizagem.

Essa trajetória me levou a uma inquietação central: de que forma a formação docente pode preparar, de fato, os professores de História para lidar com os desafios impostos pela inclusão de alunos surdos? Mais do que a adaptação de recursos, trata-se de repensar práticas pedagógicas, linguagens e estratégias para que a disciplina não se torne excludente, mas, ao contrário, um espaço de construção coletiva do conhecimento, acessível e significativo a todos os estudantes. No ensino de História, em particular, a situação se torna mais complexa, pois a disciplina exige interpretação crítica de conceitos, narrativas e contextos que, para alunos surdos, dependem de mediações visuais e linguísticas adequadas. Surge, assim, a inquietação que norteia este estudo:

como os professores de História percebem e enfrentam os desafios para oferecer um ensino inclusivo e de qualidade a alunos surdos no Ensino Médio?

Embora haja diretrizes legais e pedagógicas que orientem a inclusão, muitos professores não possuem formação específica para trabalhar com estudantes surdos (Barboza, 2020). A falta de fluência em Libras, a ausência de intérpretes em sala de aula, a escassez de recursos didáticos adaptados e a dificuldade em abordar temas complexos de forma acessível limitam a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o problema central que este estudo busca compreender pode ser sintetizado na seguinte questão: quais são os principais desafios enfrentados pelos docentes na formação e na prática do ensino de História para alunos surdos no Ensino Médio?

O ensino de História possui um papel essencial na formação crítica dos estudantes, contribuindo para a construção de uma cidadania ativa e consciente. Para alunos surdos, esse processo demanda metodologias visuais, materiais adaptados, uso estratégico da Libras e, muitas vezes, o suporte de tecnologias assistivas. A ausência de recursos e estratégias adequadas compromete não apenas a aprendizagem, mas também a participação efetiva desses estudantes na vida escolar. Por outro lado, práticas pedagógicas acessíveis podem potencializar a compreensão histórica e a integração, fortalecendo a equidade educacional.

494

A relevância desta pesquisa está em contribuir para a compreensão das necessidades e desafios enfrentados pelos professores de História ao incluir alunos surdos no Ensino Médio. O estudo busca oferecer subsídios para a formação docente, apontando caminhos para o uso de estratégias e recursos que favoreçam a aprendizagem e a participação desses estudantes. Ao investigar as percepções e práticas de docentes, pretende-se também fortalecer o debate sobre a valorização do bilinguismo, o papel da Libras no ensino e a necessidade de políticas públicas que garantam formação continuada e recursos acessíveis.

Nesse sentido, o objetivo geral do trabalho é investigar os desafios enfrentados por professores de História do Ensino Médio na formação docente e na abordagem de temas complexos voltados a alunos surdos, visando compreender como práticas pedagógicas inclusivas podem favorecer a aprendizagem crítica e significativa desse público.

MÉTODOS

O estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória (Gil, 2008), utilizando levantamento de campo para compreender os desafios do ensino de História a alunos surdos. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário estruturado, elaborado no Google Forms, com

questões objetivas e discursivas sobre formação docente, uso da Libras, adaptação de materiais, presença de intérpretes e estratégias pedagógicas inclusivas.

Participaram 40 professores de História do Ensino Médio de escolas públicas e privadas. As respostas foram analisadas pela técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), permitindo identificar padrões, dificuldades e práticas relevantes. Com base nesses resultados, foi construída uma sequência didática bilíngue (Libras e Língua Portuguesa), incorporando intérprete, recursos visuais, vídeos e ferramentas digitais interativas, a fim de favorecer a aprendizagem histórica e a participação ativa dos estudantes surdos.

RESULTADOS

A análise dos dados obtidos permitiu compreender com maior profundidade os desafios enfrentados por professores de História do Ensino Médio no processo de inclusão de alunos surdos. De modo geral, percebe-se que a maioria dos docentes não recebeu formação adequada para atuar nesse contexto, apresentando lacunas significativas tanto em relação ao domínio da Libras quanto ao uso de recursos pedagógicos adaptados. Muitos relatam nunca ter tido contato direto com estudantes surdos em sala de aula, o que contribui para uma sensação de despreparo diante das demandas de ensino inclusivo. Embora exista uma valorização crescente da Libras e o reconhecimento do papel essencial dos intérpretes, a ausência desses profissionais em muitas escolas limita as possibilidades de interação e compreensão plena dos conteúdos históricos.

No que se refere às práticas pedagógicas, observa-se que ainda são pouco sistematizadas as iniciativas de adaptação de materiais didáticos e avaliações, o que impacta diretamente na aprendizagem dos estudantes surdos. Recursos como vídeos legendados, slides, aplicativos e atividades visuais são mencionados, mas sua utilização ainda é restrita e muitas vezes esporádica. Em alguns casos, os docentes acreditam que a adaptação não é de sua responsabilidade, o que reforça a necessidade de repensar a formação inicial e continuada, de modo a ampliar a compreensão do professor como mediador do conhecimento em contextos diversos.

Outro aspecto relevante identificado foi a percepção dos professores sobre os temas considerados mais complexos no ensino de História para alunos surdos. Conteúdos abstratos, como Filosofia, História Antiga ou questões de natureza política, são frequentemente apontados como de difícil assimilação, exigindo maior criatividade no uso de recursos visuais e metodologias bilíngues. Entretanto, apesar das dificuldades, muitos docentes demonstram

esforço em buscar alternativas para tornar o ensino mais acessível, revelando uma disposição positiva em direção à construção de práticas inclusivas.

De modo geral, os resultados evidenciam que a inclusão de alunos surdos no Ensino Médio ainda enfrenta barreiras estruturais, pedagógicas e formativas. A falta de apoio institucional, a ausência de intérpretes em número suficiente e a oferta irregular de formação continuada contribuem para a manutenção de um cenário em que a inclusão é mais intencional do que efetiva. Ainda assim, a pesquisa aponta para uma consciência crescente entre os professores sobre a importância de promover uma educação que valorize a diversidade linguística e cultural, com a Libras sendo reconhecida como instrumento essencial de acesso ao conhecimento.

Assim, torna-se urgente o fortalecimento de políticas públicas que garantam a presença de profissionais especializados, ampliem a oferta de recursos acessíveis e invistam na capacitação docente. O ensino de História, por sua natureza crítica e formativa, tem o potencial de ser um espaço privilegiado de inclusão, desde que sejam oferecidas as condições necessárias para que todos os alunos possam participar de forma equitativa e significativa.

A análise dos dados e a construção da sequência didática confirmam que o ensino de História para alunos surdos requer não apenas recursos específicos, mas sobretudo uma mudança de postura pedagógica. Mais do que incluir ferramentas digitais e apoio em Libras, trata-se de repensar a lógica de ensino, de forma a reconhecer a diversidade linguística e cultural como constitutiva do processo educativo. O estudo evidenciou que, quando professores têm acesso a metodologias acessíveis e recebem apoio institucional, é possível transformar a sala de aula em um espaço de efetiva inclusão.

Entretanto, permanece o desafio de ampliar a formação inicial e continuada dos docentes, garantindo que todos estejam preparados para lidar com a complexidade do ensino bilíngue e com as particularidades do aprendizado histórico por parte dos estudantes surdos. A sequência didática proposta demonstrou que é possível articular criticidade, acessibilidade e inovação tecnológica, mas para que tais práticas se consolidem é fundamental que sejam incorporadas às políticas educacionais e ao cotidiano escolar.

Assim, esta análise aponta para um caminho que conjuga teoria e prática, sinalizando que a inclusão não pode ser reduzida a adaptações pontuais, mas precisa ser entendida como princípio norteador de todo o processo pedagógico. Nesse sentido, a experiência com a sequência didática e a reflexão sobre os dados coletados oferecem subsídios não apenas para professores de História, mas também para gestores, intérpretes e demais profissionais da educação,

reforçando a urgência de uma escola mais democrática, equitativa e atenta às múltiplas formas de aprender e ensinar.

DISCUSSÃO

A inclusão de alunos surdos no Ensino Médio, especialmente na disciplina de História, constitui um desafio que envolve aspectos pedagógicos, linguísticos e formativos. A análise dos dados coletados na pesquisa confirma o que já vem sendo apontado por diferentes estudiosos: a ausência de preparo específico dos docentes, associada à escassez de recursos acessíveis, compromete a efetividade do processo educativo. Como destaca Barboza (2020), muitos professores ingressam na sala de aula sem uma formação consistente voltada para o atendimento de estudantes surdos, o que limita sua capacidade de promover estratégias pedagógicas realmente inclusivas. Essa lacuna formativa repercute diretamente na qualidade do ensino oferecido, reforçando desigualdades já existentes no contexto escolar.

Nesse sentido, a reflexão de Gil (2008) sobre a importância da pesquisa exploratória auxilia na compreensão desse fenômeno. O autor ressalta que esse tipo de investigação permite maior familiaridade com o problema estudado, possibilitando ao pesquisador levantar hipóteses e identificar caminhos de intervenção. Ao aplicar essa perspectiva ao campo da educação inclusiva, percebe-se que a análise das percepções docentes traz não apenas um diagnóstico da realidade, mas também subsídios para pensar práticas pedagógicas inovadoras e adaptadas às necessidades dos alunos surdos. A pesquisa, portanto, cumpre um papel de mediação entre teoria e prática, ao trazer evidências que podem orientar políticas públicas e ações formativas. 497

Entre os elementos que emergem como centrais para o ensino de História a surdos está o uso da Libras. Bardin (2011), ao propor a análise de conteúdo como ferramenta de interpretação de dados qualitativos, destaca a importância da categorização e da sistematização das falas dos participantes. Quando aplicada ao presente estudo, essa metodologia permitiu identificar que o domínio da Libras e a presença de intérpretes são percebidos como condições essenciais para a efetivação da inclusão. Ainda que a maioria dos professores reconheça essa importância, poucos se sentem preparados para utilizá-la em sala de aula. Tal constatação reforça o que já vinha sendo discutido por Barboza (2020), ou seja, a necessidade de investir de maneira mais consistente na formação inicial e continuada, de modo que o ensino bilíngue se consolide como prática pedagógica, e não apenas como recomendação legal.

A discussão sobre recursos didáticos também é central. Costa (2024) define a sequência didática como um conjunto articulado de atividades que orientam e estruturam o ensino. Essa

concepção, quando adaptada para o contexto da educação de surdos, ganha ainda maior relevância, uma vez que a organização clara e visual dos conteúdos pode favorecer a compreensão dos alunos. A pesquisa revelou que muitos professores ainda não utilizam materiais adaptados de forma sistemática, o que compromete a aprendizagem de conceitos complexos próprios da disciplina de História. Nesse ponto, a proposta de Dolz e Schneuwly (apud Costa, 2024) sobre a elaboração de sequências didáticas coerentes e progressivas se mostra uma referência valiosa, ao indicar que o planejamento não deve ser fragmentado, mas articulado em etapas que facilitem a construção do conhecimento.

O uso de tecnologias acessíveis é outro ponto que merece destaque. Andrade et al. (2023), ao analisar jogos digitais como recursos inclusivos, mostram como plataformas como Kahoot! e Educoplay podem ser adaptadas com vídeos em Libras, imagens e legendas, oferecendo maior interatividade aos estudantes surdos. Esses recursos foram incorporados à sequência didática proposta no presente estudo, evidenciando a possibilidade de articular práticas tradicionais de ensino de História com ferramentas digitais contemporâneas. A utilização de jogos, ao mesmo tempo em que desperta o interesse, permite que os alunos testem seus conhecimentos em um ambiente lúdico e adaptado às suas necessidades linguísticas.

Na mesma linha, Cavallin (2021) apresenta reflexões sobre aplicativos educativos voltados especificamente para alunos surdos, como o “História em Libras”. Esses recursos ampliam o repertório de estratégias didáticas disponíveis para os professores, possibilitando que os conteúdos históricos sejam trabalhados por meio de sequências visuais, exercícios interativos e vídeos em sinais. No entanto, a pesquisa revelou que ainda é baixo o índice de docentes que fazem uso dessas ferramentas em sua prática cotidiana. Isso evidencia a distância entre a potencialidade tecnológica e a realidade escolar, marcada por limitações de infraestrutura e pela falta de formação docente para integrar esses recursos às práticas pedagógicas.

Outro exemplo de prática inovadora é o uso de murais digitais e produções audiovisuais, como sugerido pela UENP (2013). Ao incentivar os alunos a produzir materiais que combinem imagens, textos simplificados e narração em Libras, cria-se um espaço em que o estudante surdo deixa de ser apenas receptor de informações e passa a ser protagonista de sua aprendizagem. Essa abordagem está em consonância com a perspectiva da BNCC (Brasil, 2017), que valoriza a produção de diferentes linguagens e a utilização de tecnologias digitais como competências essenciais no processo educativo. Assim, ao propor que os alunos produzam documentários ou murais digitais, o professor não apenas favorece a compreensão de conteúdos históricos, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades comunicativas, cognitivas e sociais.

A Secretaria da Educação de São Paulo também é citada como referência em iniciativas de produção de vídeos em Libras e materiais visuais. Essas práticas demonstram que políticas públicas locais podem desempenhar um papel fundamental na disseminação de estratégias inclusivas, ao disponibilizar recursos prontos para uso em sala de aula. Contudo, como evidenciado na pesquisa, a simples existência de tais materiais não garante sua utilização, pois muitos professores ainda desconhecem ou não se sentem preparados para integrá-los ao planejamento didático. Isso reforça a necessidade de ações de formação continuada articuladas à oferta de recursos acessíveis, para que a inclusão não seja apenas normativa, mas efetivamente vivida no cotidiano escolar.

A análise geral dos resultados mostra, portanto, um cenário ambíguo. De um lado, há um reconhecimento crescente da importância da Libras, dos intérpretes e das tecnologias digitais acessíveis para o ensino de História a alunos surdos. De outro, persistem barreiras estruturais e formativas que dificultam a concretização de práticas inclusivas. Essa contradição remete ao que Barboza (2020) já havia apontado: a inclusão, muitas vezes, se limita ao plano discursivo, não se materializando de forma plena na realidade da sala de aula. Para superar esse impasse, é preciso que as propostas de sequências didáticas inclusivas, como a apresentada neste estudo, sejam incorporadas ao planejamento pedagógico das escolas, contando com o apoio de políticas institucionais mais robustas. 499

Por fim, cabe destacar que a construção de práticas inclusivas não deve ser vista como responsabilidade exclusiva do professor de História. Trata-se de um esforço coletivo, que envolve gestores, intérpretes, alunos ouvintes e a própria comunidade escolar. A valorização da diversidade linguística e cultural, defendida por diferentes autores, precisa ser compreendida como um princípio orientador de toda a política educacional. Assim, ao dialogar com Costa (2024), Dolz & Schneuwly, Andrade et al. (2023), Cavallin (2021), UENP (2013) e Bardin (2011), este estudo evidencia que a inclusão é viável e necessária, mas depende de uma rede de ações articuladas, que vá além da boa vontade individual e se consolide como prática institucional e social.

CONCLUSÃO

O presente artigo é fruto da tese de mestrado “O ensino de História para alunos surdos no Ensino Médio: desafios na formação docente e na abordagem de temas complexos” da Unicarioca, qual abordou de forma ampla e aprofundada o ensino de História para alunos surdos no Ensino Médio, destacando os desafios enfrentados pelos professores, as lacunas na formação

docente e as práticas pedagógicas que favorecem a inclusão. Por meio da revisão de literatura e da pesquisa com docentes da área, foi possível identificar que, apesar das legislações e políticas públicas que asseguram o direito à educação inclusiva, como a Lei nº 10.436/2002 e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), ainda existem barreiras significativas para a plena efetivação da inclusão dos alunos surdos nas escolas.

As dificuldades enfrentadas pelos professores, desde a formação inicial até a prática pedagógica cotidiana, revelam a necessidade urgente de investir em capacitação continuada, especialmente no domínio da Libras e na utilização de metodologias acessíveis. A escassez de recursos adaptados, a falta de intérpretes em muitas instituições e a limitação na adaptação de conteúdos complexos também foram aspectos recorrentes, dificultando o acesso e o sucesso escolar dos estudantes surdos.

Por outro lado, a pesquisa evidenciou a presença de iniciativas e práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, como o uso de vídeos em Libras, jogos digitais adaptados, aplicativos educativos e atividades interativas que privilegiam a comunicação visual e a participação ativa dos estudantes surdos. Essas experiências demonstram que é possível transformar o ambiente escolar em um espaço verdadeiramente inclusivo e colaborativo, desde que haja investimento na formação de professores, apoio institucional e integração de tecnologias acessíveis.

500

A elaboração de uma sequência didática específica para o ensino de História a alunos surdos, proposta nesta pesquisa, reforça a importância de planejar e aplicar estratégias pedagógicas que respeitem a diversidade linguística e cultural, promovam a compreensão significativa dos conteúdos e incentivem o protagonismo dos alunos.

Além disso, a implementação de práticas inclusivas beneficia não apenas os alunos surdos, mas toda a comunidade escolar, ao estimular a empatia, o respeito à diversidade e a colaboração entre estudantes e profissionais da educação. O ambiente educacional se torna mais democrático e enriquecedor, possibilitando o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas essenciais para a formação cidadã e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por fim, é fundamental que as instituições de ensino, os sistemas educacionais e os órgãos responsáveis pela formulação e execução de políticas públicas ampliem os investimentos e esforços voltados para a inclusão escolar. A valorização da diversidade linguística, a garantia do acesso à Libras, a formação continuada de professores e a disponibilização de recursos pedagógicos inclusivos são passos essenciais para assegurar o direito à educação de qualidade para todos. O compromisso com uma escola verdadeiramente inclusiva não se limita à legislação, mas se concretiza na prática diária, nas salas de aula, no olhar atento e sensível do

professor, e na construção de caminhos que possibilitem a aprendizagem plena de todos os estudantes, surdos e ouvintes.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, S. A educação geográfica de estudantes surdos em uma escola polo da Grande Florianópolis. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/130898>. Acesso em: 3 set. 2025.
2. BARBOSA, M. O. Escolarização de estudantes surdos e os profissionais envolvidos: o foco nos dispositivos legais brasileiros. *Revista Exitus*, Santarém, v. 10, p. 1-25, 2020. Epub 28 mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n01i15>. Acesso em: 3 set. 2025.
3. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.
4. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2017/12/base-nacional-comum-curricular-e-homologada>. Acesso em: 27 mai. 2025.
5. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.
6. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, jul. 2015.
7. CAVALLIN, A. Aplicativos para ensino de história a alunos surdos. 2021.
8. COSTA, A. Sequência didática: conceito e aplicação no ensino. 2024.
9. DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
10. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
11. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Vídeos educativos em Libras: materiais pedagógicos acessíveis. São Paulo: SEE/SP, 2015.
12. UENP. Produção de atividades digitais para alunos surdos. Universidade Estadual do Norte do Paraná, 2013.